

O MUNDO UTÓPICO EM A TERRA DOS MENINOS PELADOS, DE GRACILIANO RAMOS, SOB O ENFOQUE DA TRANSCULTURAÇÃO NARRATIVA

Mestranda: Nívea Maria dos Santos

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Aparecida Nogueira Schmitt (CES/JF)

Examinadora Externa: Prof.^a Dra. Gislene Teixeira Coelho (IF Sudeste MG)

RESUMO: Este estudo busca refletir sobre o despertar da consciência ética no que diz respeito aos processos de exclusão das diferenças físicas, emocionais e comportamentais, corroborando para o processo de aceitação do outro. Por meio dos recursos estilísticos da antropomorfização e da coisificação, empregados pelo autor, Graciliano Ramos, na tessitura narrativa de **A terra dos meninos pelados**, será considerado o alcance da literatura infanto-juvenil como veículo de mudanças. Essa obra de ficção constitui-se como foco de análise na perspectiva da fuga da realidade como uma alternativa para minimizar a opressão e a exclusão do personagem central, Raimundo, tomado como símbolo de resistência às intransigências culturais. Na obra **A terra dos meninos pelados**, publicada no ano de 1939, torna-se possível o reconhecimento da ficção em diálogo com a realidade, uma vez considerando-se a ruptura com o estabelecido pelas imposições estigmatizantes. Como base de sustentação conceitual, a proposta da transculturação narrativa, apontada por Ángel Rama, para a abordagem crítica da literatura latino-americana, em suas particularidades, assim como as contribuições de Benjamim Abdala Junior, Roseli Barros Cunha e Maria Aparecida Nogueira Schmitt se fazem relevantes. Sob a ótica da literatura destinada, em primeira instância, ao público infanto-juvenil, e ampliada a outros níveis de maturidade ético-sociais, buscam-se, nesta pesquisa, as contribuições teóricas de autores como Joana Cavalcanti, Bruno Bettelheim, Marie-Louise Von Franz entre outros.

Palavras-chave: Consciência ética. Realidade. Ficção. Transculturação narrativa.